

ENTRE QUADRAS E SABERES: VIVÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

IVAN DE JESUS FERREIRA^{A,B,C,D}  MANOEL VIEIRA LEÃO NETO

^aUniversidade Federal do Amazonas (UFAM),

^bFaculdade de Educação Física e Fisioterapia (FEFF)

^cGrupo de Pesquisa em Biodinâmica do Movimento Humano

^dLaboratório de Estudos e Pesquisas em Aptidão Física (LEPAFI)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar e refletir criticamente sobre as vivências durante o Programa de Residência Pedagógica (PRP) na área da Educação Física, realizado no Ensino Médio em uma escola pública da cidade de Manaus/AM. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa, com base na abordagem autobiográfica. As atividades do residente abrangeram as etapas de observação, participação e regência, com aplicação de metodologias ativas, práticas corporais e estratégias pedagógicas. Os resultados indicam que a Residência Pedagógica contribui significativamente para a profissionalização docente, favorecendo o desenvolvimento da prática reflexiva, da autonomia e do compromisso educacional. Dessa forma, o PRP consolida-se como componente estratégico na formação inicial de professores de Educação Física.

Palavras-chave: Formação docente. Educação Física. Ensino Médio. Prática pedagógica. Residência pedagógica.

ABSTRACT

This article aims to report and critically reflect on the experiences during the Pedagogical Residency Program (PRP) in Physical Education, conducted in a high school in Manaus, Brazil. Using a qualitative, autobiographical approach, the study explores the integration of theory and practice, focusing on active methodologies and educational strategies. The residency included observation, participation, and teaching phases, emphasizing student-centered learning. The results show that the PRP significantly contributes to teacher training, fostering reflective practice, autonomy, and pedagogical engagement. Thus, the PRP stands out as a strategic tool in the initial education of Physical Education teachers.

Keywords: Pedagogical Residency; Teacher Training; High School Education; Physical Education; Teaching Practice.

1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil, em especial no campo da Educação Física, enfrenta o desafio de articular teoria e prática de modo eficaz. Com as constantes transformações no cenário educacional e as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2015), torna-se fundamental proporcionar aos licenciandos oportunidades de inserção real no ambiente escolar. O Programa de Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), surge como alternativa formativa inovadora, pois oferece vivência direta no cotidiano escolar, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, reflexivas e críticas (NÓVOA, 1995; PERRRENOUD, 2000). No caso da Educação Física, essa articulação é ainda mais desafiadora, dada a especificidade de sua prática, que envolve dimensões corporais, culturais e sociais (STIGGER; LOVISOLO, 2009).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a participação no PRP, com atuação em uma escola pública de Ensino Médio

localizada em Manaus/AM. A proposta visa analisar criticamente os aprendizados, desafios e contribuições do programa na constituição da identidade profissional docente. Acredita-se que o relato de experiência possibilite reflexões importantes sobre a formação de professores, bem como contribuições práticas para o aperfeiçoamento da licenciatura em Educação Física.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tem abordagem qualitativa, com base em uma metodologia autobiográfica, na qual o autor descreve suas próprias vivências durante o Programa de Residência Pedagógica. Segundo Perez (2006), o relato autobiográfico permite a reconstrução crítica da experiência, promovendo a reflexão sobre o fazer pedagógico e os significados atribuídos à prática docente. A coleta de informações foi realizada por meio de registros de campo, diários reflexivos, planos de aula e documentos institucionais, os quais foram organizados de maneira a evidenciar os diferentes momentos do PRP: ambientação, observação, participação e regência.

As atividades ocorreram em uma escola pública da cidade de Manaus/AM, no período de 2018 a 2019. O planejamento, execução e análise das práticas pedagógicas foram orientados por um professor preceptor, conforme preconizado pelo edital CAPES nº 06/2018. A imersão ocorreu de forma contínua, com carga horária semanal e atuação direta junto aos estudantes do Ensino Médio, em turmas de diferentes séries e turnos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de professores no Brasil tem sido foco de diversas reformas e políticas públicas educacionais nas últimas décadas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a Educação Física como componente curricular obrigatório, com ênfase nas práticas corporais e no desenvolvimento integral dos estudantes (BRASIL, 2016). Essa valorização exige um profissional crítico, reflexivo e apto a lidar com a complexidade do cotidiano escolar. No entanto, ainda

existem lacunas entre os conteúdos abordados nas licenciaturas e as demandas reais das escolas (TARDIF, 2002).

Autores como Nóvoa (1995) e Imbernón (2002) defendem que a formação inicial deve promover espaços de reflexão sobre a prática docente e permitir a vivência de situações reais de ensino. Nesse sentido, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) constitui-se como uma proposta inovadora, ao proporcionar ao licenciando a inserção progressiva e supervisionada na escola, favorecendo o amadurecimento profissional e o desenvolvimento de saberes docentes (FONTOURA, 2017).

Na área da Educação Física, a prática pedagógica é permeada por múltiplas dimensões – biológicas, sociais e culturais – que requerem abordagens metodológicas diversificadas (STIGGER; LOVISOLO, 2009). A BNCC propõe que o ensino dessa disciplina seja pautado pela valorização da cultura corporal de movimento, incluindo esportes, danças, lutas, jogos e ginásticas, como formas de expressão e construção de sentidos (BRASIL, 2016). Dessa forma, a formação docente deve contemplar não apenas o domínio técnico desses conteúdos, mas também a capacidade de mediação pedagógica crítica.

A Residência Pedagógica, conforme observado em estudos de Coelho e Anjos (2023) e Gaspar (2024), contribui para consolidar competências pedagógicas e socioemocionais, além de fortalecer a relação entre teoria e prática. Machado e Barroso (2024) destacam ainda a importância do PRP na formação ética e social dos futuros professores, ao passo que Heller et al. (2023) enfatizam seu impacto na promoção da saúde e do protagonismo estudantil.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas no Programa de Residência Pedagógica foram estruturadas em três fases: observação, participação e regência. Na primeira fase, o residente acompanhou as aulas do professor preceptor, analisando as metodologias utilizadas, o comportamento dos alunos e os recursos disponíveis. Foi possível identificar tanto potencialidades quanto limitações no espaço escolar,

como a escassez de materiais esportivos, a resistência de alguns alunos à prática das aulas e a ausência de projetos interdisciplinares.

Durante a fase de participação, o residente passou a colaborar com o planejamento e a execução das aulas, desenvolvendo atividades como jogos cooperativos, oficinas esportivas e dinâmicas reflexivas. Essa etapa foi fundamental para compreender a importância da escuta ativa, da adaptação didática e da gestão de conflitos em sala de aula. Já na fase de regência, o residente assumiu a condução integral das aulas, experimentando diferentes estratégias de ensino e avaliação, com foco na aprendizagem significativa e no desenvolvimento integral dos estudantes.

As intervenções pedagógicas incluíram aulas teóricas e práticas sobre futsal, voleibol, atletismo, handebol e jiu-jítsu. Em cada uma delas, buscou-se integrar aspectos técnicos, históricos e culturais, adotando abordagens como a tecnicista, a crítica superadora e a emancipatória. As aulas foram avaliadas por meio de autoavaliação, observação direta, participação discente e feedback dos colegas residentes. Os resultados indicam melhora no engajamento dos alunos, maior autonomia nas atividades e ampliação da compreensão sobre os objetivos da Educação Física escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o Programa de Residência Pedagógica revelou-se uma etapa essencial na trajetória de formação docente do licenciando em Educação Física. A imersão no contexto escolar permitiu não apenas o exercício prático do planejamento e da regência de aulas, mas também a construção de uma postura reflexiva, crítica e comprometida com a transformação social por meio da educação. O contato direto com os estudantes e com os desafios reais do ensino possibilitou a compreensão da complexidade da prática docente e das múltiplas dimensões que envolvem o trabalho do professor.

A Residência contribuiu para consolidar saberes profissionais, como o domínio de conteúdos específicos, estratégias metodológicas, gestão de sala de aula, avaliação da aprendizagem e relações interpessoais. Além disso, favoreceu

o desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para o exercício ético, empático e colaborativo da docência. A interação com o professor preceptor, com os demais residentes e com a equipe pedagógica da escola proporcionou momentos ricos de diálogo, troca de experiências e ressignificação das práticas pedagógicas.

Conclui-se que a Residência Pedagógica é uma ação formativa de caráter estratégico, que deve ser fortalecida e expandida nas políticas públicas de formação inicial de professores. Seu potencial de articulação entre universidade e escola, teoria e prática, formação técnica e humanística, confirma seu valor no processo de construção da identidade profissional docente. A vivência relatada neste artigo reafirma o compromisso com uma Educação Física escolar de qualidade, inclusiva, crítica e transformadora.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>.

BRASIL. Edital CAPES nº 06/2018. Brasília, DF: CAPES, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/0103018-edital-6-2018-residencia-pedagogica.pdf>.

COELHO, Cristiano Cavalcanti; ANJOS, Débora Santos Carvalho dos. A importância e as contribuições dos programas de iniciação à docência e da residência pedagógica na formação docente. 2023.

FONTOURA, H. A. Formação de professores para a justiça social: uma reflexão sobre a docência na residência pedagógica. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. 1, p. 120-133, 2017.

GASPAR, Talles Rhenan. Programa Residência Pedagógica em Educação Física: Contribuições para a Prática Pedagógica na Perspectiva dos/as Residentes. 2024.

HELLER, Camila Avila et al. A Educação Física como ferramenta de promoção de saúde no Ensino Médio: Um relato de experiência no contexto do Programa Residência Pedagógica. 2023.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Ednilton C.; BARROSO, Luzilene S. Reflexo do Programa Residência Pedagógica na Formação Integral de Estudantes do Ensino Médio na Disciplina de Educação Física. 2024.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PEREZ, C. L. V. Histórias de escola e narrativas de professoras: a experiência do GEPMC. In: SOUZA, E. C. Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

STIGGER, M.; LOVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola. São Paulo: Autores Associados, 2009.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.